



**SONHA
FAZE
ACONTECE**

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO
PRINCIPEZINHOS
ANO 2**

Príncipe, São Tomé e Príncipe

Junho de 2023

ÍNDICE

1. Nota introdutória	3
2. Atividades realizadas	6
3. Atividades não realizadas	9
4. Resultados alcançados.....	11
4.1. Formação aos recursos humanos do pré-escolar da rap – formação geral	11
4.2. Formação <i>in-loco</i>	14
4.3. Grupo de crianças da sala do projeto príncipezinhos	16
4.4. Palestras sobre nutrição infantil	19
4.5. Colaboração presencial com os jardins de infância do pré-escolar do polo 1	20
5. Conclusões e recomendações.....	22
6. Referências bibliográficas.....	25

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Príncipezinhos, iniciado em setembro de 2021, tem por base a ideia de que o conhecimento se produz na partilha de experiências plurais, num ambiente aberto, democrático e integrador, respeitador das diferenças e fomentador da vontade de descoberta. Compreendendo que o Pré-Escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, e é um lugar pertencente à comunidade, deverá garantir liberdade à criança, e ter a responsabilidade de desenvolver competências essenciais, além de valorizar os interesses e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança. Deverá, ainda, ser um ambiente de respeito para todos, onde o desenvolvimento de competências socioemocionais – autoestima, autoconfiança, partilha, determinação e sentimento de pertença – são alicerces fundamentais.

A base pedagógica do Projeto Príncipezinhos respeita e segue as bases educativas do Guia Pedagógico para a Educação Pré-Escolar da República Democrática de São Tomé e Príncipe e acrescenta a este novos pressupostos pedagógicos adaptados à realidade de São Tomé e Príncipe que têm sempre a criança como ponto de partida: esta é ouvida, a sua individualidade, ritmo de aprendizagem e características são respeitadas, e os seus interesses tidos em conta na planificação das atividades. Assim, espera-se que todo o processo educativo seja guiado pelos interesses da criança, permitindo-lhe estabelecer um processo de autoconhecimento, imprescindível para que possa, aprender a aprender. Os valores do Projeto Príncipezinhos assentam no desenvolvimento das competências sociais e emocionais – autoestima, autoconfiança, partilha, automotivação, determinação e sentimento de pertença – consciência ambiental – relação com o meio ambiente, respeito pela natureza e pelos animais – e, por último, a consciência nutricional – importância de uma alimentação saudável.

São os valores acima apresentados que regem o trabalho que é desenvolvido em sala com o grupo de crianças integradas no Projeto Príncipezinhos. Um grupo de 25 crianças de 4 anos é acompanhado por duas educadoras voluntárias do Projeto Príncipezinhos e por uma auxiliar local. Todos os dias as voluntárias da associação integram o dia-a-dia de um Jardim de Infância da rede pública da Região Autónoma do Príncipe (doravante RAP), em conjunto com a auxiliar gerem a rotina diária do grupo de crianças e planeiam atividades. Planificação essa, feita de acordo com aqueles que são os princípios pedagógicos do Projeto Príncipezinhos e em conformidade com os objetivos presentes no Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe para o Pré-Escolar. Toda a vida do grupo é acompanhada pelas educadoras voluntárias.

Além do trabalho desenvolvido diretamente com as crianças do Pré-Escolar em contexto de aprendizagem em sala, o Projeto Príncipezinhos tem também a vertente de formação aos 110 educadores e auxiliares que constituem o Pré-Escolar da RAP (dados do ano letivo de 2022/2023).

Desta forma, foram delineados para o Projeto Príncipezinhos os seguintes objetivos:

Objetivos a Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover a igualdade de oportunidades ○ Facilitar o acesso a bolsas de estudo ○ Formar os técnicos que trabalham no Pré-Escolar da RAP.
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reduzir o insucesso escolar
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sensibilizar para a importância do pré-escolar no desenvolvimento da criança ○ Potenciar o desenvolvimento intelectual e cognitivo ○ Potenciar o desenvolvimento de competências sociomocionais

Tabela 1 - Objetivos a longo prazo, gerais e específicos do Projeto Príncipezinhos.

Por forma, a cumprir os objetivos acima explanados foi traçado para o segundo ano do Projeto Príncipezinhos o seguinte plano de atividades:

- Trabalho em sala diretamente com as crianças de 4 anos do Jardim de Infância Mino Quetê e, em simultâneo, formação in loco às 2 educadoras responsáveis das salas. Este trabalho em sala com as crianças tem como objetivo dar ferramentas de trabalho inovadoras aos técnicos locais; criar atividades alternativas ao Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe, cumprindo os mesmos objetivos propostos, mas valorizando sempre as competências, gostos e opiniões das crianças, que devem ser o principal foco da prática profissional de um educador/auxiliar de Jardim de Infância. O objetivo deste trabalho em sala é mostrar fazendo, ou seja, através da prática das educadoras voluntárias com as crianças, as educadoras e auxiliares locais aprendem observando e partilham saberes – **formação in loco**;

- Formação à Equipa Técnica do Pré-Escolar da RAP. Esta, de carácter obrigatório, ocorreu mensalmente, durante o horário laboral dos 9 elementos da equipa técnica; Estas formações visaram capacitar a Equipa Técnica, principais decisores e gestores do currículo do Pré-Escolar na RAP para a introdução dos pressupostos pedagógicos que o Projeto Príncipezinhos implementa na salas de Pré-Escolar e qual o

papel deles no quotidiano dessa implementação, quer no dia-a-dia com as crianças como na orientação dos Educadores e Auxiliares.

- **Formação aos 92 Educadores e Auxiliares – Formação Geral:** realizada mensalmente a todos os educadores e auxiliares dos quatro polos da RAP, de carácter obrigatório.

Estas formações possibilitaram a capacitação de educadores e auxiliares no sentido de lhes transmitir conhecimentos científicos e metodologias pedagógicas diferentes que lhes permitirão inculcar desde cedo nas crianças maior sensibilidade em áreas como a saúde ou o ambiente, bem como desenvolver as suas competências socioemocionais, como a motivação, criatividade, opinião crítica, espírito de partilha, entre outras. Todas estas características permitirão às crianças no futuro, atingir possivelmente, um maior sucesso escolar.

Os temas foram iguais para ambos os grupos, sendo que a Equipa Técnica foi sempre a primeira a receber as formações, para poderem colocar em prática na sua *praxis* profissional, tanto no dia-a-dia como nas planificações quinzenais, onde estão presentes todos os educadores e auxiliares dos seus respetivos polos. Os temas planificados para as sessões de formação foram:

SESSÃO 1: Desenvolvimento da Criança – Fases de Desenvolvimento, Áreas do Desenvolvimento e como é que a criança aprende em cada fase do desenvolvimento;

SESSÃO 2: Promover a Aprendizagem e Desenvolvimento de acordo com as Fases de Desenvolvimento

SESSÃO 3: Construção de Recursos;

SESSÃO 4: Perturbações do Desenvolvimento da criança;

SESSÃO 5: Estratégias de interação e promotoras da aprendizagem e Desenvolvimento das crianças com Perturbações do Desenvolvimento;

SESSÃO 6: Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita – Sinais de Alarme e Estratégias de Promoção;

SESSÃO 7: Brincar é Sempre o Melhor Remédio – Reflexão sobre a importância do brincar.

- **Formação à Equipa Técnica, Educadores e Auxiliares do Polo 1 – Formação Específica:** realizadas mensalmente à equipa do Pré-Escolar responsável pelo Polo 1, onde ocorre uma reflexão e planificação de atividades propostas pelo Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Na nota introdutória foram explicadas as atividades previstas para o segundo ano do Projeto. De seguida apresenta-se o cronograma das atividades aprovadas e o nível de realização das mesmas:

	2022						2023				NÍVEL DE REALIZAÇÃO
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Trabalho em sala com as crianças											Realizado
Formação às educadoras em sala (formação in loco)											Realizado
Formação à equipa técnica, educadores e Auxiliares (Formação Geral)											Realizado
Avaliação do desenvolvimento das crianças											Realizado
Avaliação das educadoras (formação in loco)											Realizado
Avaliação dos educadores e auxiliares (formação)											Realizado
Formação Específica (Planificação)											Não Realizado

Tabela 2 - Cronograma de atividades com o nível de realização das mesmas.

Como se pode observar na tabela acima (cf. Tabela 2), em setembro de 2022 não foram realizadas atividades, uma vez que, as voluntárias chegaram ao Príncipe na última semana do mês referido, e o ano letivo apenas arrancou em outubro de 2022 por motivo das eleições, assim, as atividades indicadas só se iniciaram nesse mesmo mês.

Não obstante a este atraso inicial, com os ajustes feitos ao longo do ano, o cumprimento dos objetivos propostos pelo Projeto, neste segundo ano, não foram prejudicados e quase todas as atividades previstas foram realizadas.

No que respeita ao tópico – **trabalho em sala com as crianças** – o objetivo foi cumprido e durante todo o ano letivo as voluntárias do Projeto Príncipezinhos realizaram atividades em sala com um grupo de crianças de 4 anos, do Jardim de Infância – Mino Quetê, de segunda a sexta. Durante o ano letivo, a auxiliar do grupo inserido no Projeto recebeu **formação in-loco**. Também, outra auxiliar local, responsável pela segunda sala de 4 anos do mesmo Jardim de Infância, se juntou à **formação in-loco**, em aulas em conjunto, sempre que solicitava apoio ou era considerado necessário, tinha a colaboração das voluntárias, para o planeamento e para a execução das atividades.

Estas formandas foram **avaliadas** trimestralmente, no final de cada período letivo, conforme os indicadores de desempenho práticos.

No que se refere às **avaliações do desenvolvimento das crianças** estas foram realizadas conforme planeado, em dezembro, abril e junho, ou seja, após a finalização de um período letivo. Foram efetuadas com base nas observações realizadas pelas voluntárias em parceria com as auxiliares responsáveis pelas salas e concretizadas aos dois grupos de crianças de 4 anos do Jardim de Infância – Mino Quetê, o grupo participante do Projeto Príncipezinhos e o grupo de controlo.

A **formação dos recursos humanos do Pré-Escolar da RAP (Formação Geral)** foi dada a toda a equipa do Pré-Escolar da RAP, por isso, continuou a existir a necessidade de dividir em três subgrupos para manter a qualidade da formação. As temáticas abordadas, no segundo ano, não sofreram alterações, existindo uma sessão que foi agrupada a outra, por constrangimentos alheios ao projeto. Como se pode observar na tabela seguinte:

Sessão	Tema	Data
1	Desenvolvimento da Criança	04/11/2022
2	Promover a aprendizagem e desenvolvimento de acordo com as fases de desenvolvimento	02/12/2022
3	Construção de Recursos	02/02/2023
4	Necessidades Educativas Especiais	10/03/2023
5	Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita – Sinais de Alerta e Estratégias de Promoção	12/05/2023
6	Brincar é sempre o melhor remédio – Reflexão sobre a importância do Brincar	26/06/2023

Tabela 3 - Temáticas e datas das sessões de formação realizadas.

Em relação às – **avaliações das formações** – da Equipa Técnica e dos Educadores e Auxiliares, estas foram realizadas também conforme o planeado, ou seja, finalizada a sessão de formação dos grupos, eram avaliados com tópicos pré-definidos, como motivação para a mudança, capacidade crítica e de reflexão, entre outras.

Por fim, foi dada continuidade da atividade promovida pelas voluntárias do primeiro ano do projeto – **as palestras sobre Nutrição Infantil**. Relembrando que um dos pilares é a consciência sobre a importância de uma alimentação saudável, e citando as voluntárias “ (...) apercebemo-nos que visto se tratar de crianças pequenas em que não são elas que fazem as escolhas sobre o que comprar ou comer na sua vida

quotidiana, mas sim a sua família, considerámos de extrema importância chegar a esse público.”

Assim sendo, realizámos as palestras de sensibilização nos quatro Jardins de Infância do Polo 1 – Mino Quetê, Alda Espírito Santo, Inocência e Tchada. Como foi referido pelas voluntárias “ (...) as palestras tiveram como foco a composição de uma alimentação equilibrada e variada durante a primeira infância (...) por termos constatado que os lanches escolares trazidos de casa tinham um pobre valor nutricional e uma grande quantidade de açúcares adicionados (...) e a importância dos lanches escolares em alternativa com um valor nutricional acrescentado e adaptado ao contexto da RAP.”. Para se cumprir os objetivos propostos, estabelecemos uma parceria com a Enfermeira Marisa responsável, este ano, pela área de nutrição na RAP, para desta forma, as palestras serem inseridas dentro dos costumes e hábitos de alimentação locais.

Uma atividade realizada, que não estava prevista no cronograma, mas efetivada ao longo do segundo ano deste projeto foi a – **Colaboração presencial com os restantes Jardins de Infância do Polo 1** – Alda Espírito Santo, Inocência e Tchada. De forma, a otimizar a colaboração com os educadores e auxiliares, foram organizadas intervenções com a duração de uma semana, onde as voluntárias realizaram **formação in loco**, com as respetivas equipas dos três Jardins de Infância. Da mesma forma, que ocorreu no Mino Quetê – Jardim-Base – durante todo o ano letivo. As educadoras voluntárias partilharam “ (...) ferramentas de trabalho inovador aos recursos locais, construindo alternativas ao Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe, cumprindo os mesmos objetivos propostos, mas valorizando sempre as competências, gostos e opiniões das crianças.” (pp.4). Desta forma, foi-nos possível chegar a mais técnicos do Pré-Escolar, e mostrar *in-loco* aquilo que tínhamos vindo a mostrar em formação formal nos últimos dois anos. Foi, também, possível observar os técnicos a trabalhar e a implementar alguns dos nossos pressupostos pedagógicos no terreno.

Por constrangimentos temporais e de transporte, neste segundo ano de Projeto apenas conseguimos realizar as colaborações presenciais Jardins de Infância do Polo 1, com a duração de uma semana, no entanto, nos próximos anos de intervenção do projeto, acreditamos que seja benéfico aumentar a duração da intervenção para, no mínimo, duas semanas, com possibilidade de um mês, de forma a aumentar o tempo de colaboração e orientação com os educadores, tendo o intuito de melhorar a sua capacitação, autoconfiança, autoconhecimento, para desta forma, melhorar ainda mais a intervenção e ligação com as crianças.

3. ATIVIDADES NÃO REALIZADAS

Como é possível observar na tabela Tabela 2, a atividade – **Formação Específica** – não foi realizada. Esta consistia no planeamento e reflexão das atividades propostas pelo Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe, uma vez por mês, realizada com a Equipa Técnica – Supervisora e Orientadora – responsáveis pelo Polo 1 e posteriormente, com presença das Voluntárias nas planificações quinzenais realizadas ao sábado pela equipa do referido Polo, com o intuito de em conjunto com a Equipa Técnica, orientarem e colaborarem na planificação.

Estavam previstas oito (8) sessões a serem realizadas de novembro de 2022 a junho de 2023, como se pode observar na tabela seguinte:

Sessão	Tema
1	Apresentação do plano de formação específico. Análise e interpretação do guia e recapitulação da formação do ano anterior
2	Planeamento de acordo com o Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe e formação do ano anterior em paralelismo com as aprendizagens da formação a decorrer.
3	Planeamento de acordo com o Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe e formação do ano anterior em paralelismo com as aprendizagens da formação a decorrer.
4	Planeamento de acordo com o Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe e formação do ano anterior em paralelismo com as aprendizagens da formação a decorrer.
5	Planeamento de acordo com o Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe e formação do ano anterior em paralelismo com as aprendizagens da formação a decorrer.
6	Planeamento de acordo com o Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe e formação do ano anterior em paralelismo com as aprendizagens da formação a decorrer.
7	Planeamento de acordo com o Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe e formação do ano anterior em paralelismo com as aprendizagens da formação a decorrer.
8	Autoavaliação e avaliação da formação. O que vão mudar na sua prática pedagógica a partir dali?

Tabela 3 - Temáticas das sessões planeadas para a formação específica

Contudo, não foram realizadas quaisquer sessões planeadas, isto deveu-se a um sobreposição de formações – **Formação Geral e a Formação Específica** – uma vez que, para a realização da formação geral existiu a necessidade de dividir a equipa do Pré-Escolar em subgrupos para manter a qualidade da formação, e as mesmas ocorriam em sábados alternados, ou seja, um sábado com as equipas dos Polos 1 e 2, no Jardim de Infância de Mino Quetê e no sábado seguinte com as equipa dos Polo 3 e 4, no Jardim de Infância do Lar de São José.

Consequentemente, por questões de logística e disponibilidade dos formandos e das voluntárias, foi impossível concretizar o planeamento desta formação. No entanto,

e sempre que possível, as voluntárias tiverem presentes na planificação de forma informal, para juntamente com a equipa refletir e planificar as atividades de forma mais adaptada às necessidades e interesses das crianças. E ao mesmo tempo, continuámos o acompanhamento e orientação à Equipa Técnica, para que esta pudesse dirigir os tempos de planificação de forma mais eficaz.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Nesta secção, iremos apresentar os resultados alcançados com as atividades realizadas ao longo do segundo ano do Projeto. Na primeira parte, apresentamos os resultados alcançados com a formação fornecida aos recursos humanos do Pré-Escolar da RAP, fazendo sempre distinção entre dois grupos: a Equipa Técnica e os Educadores e Auxiliares. Em seguida, iremos expor os resultados da formação ministrada *in loco* às duas formandas. Na terceira parte, mostraremos os resultados do trabalho em sala com o grupo de crianças. De seguida, serão abordadas as Palestras de Nutrição Infantil realizadas nos Jardins de Infância do Polo 1 - Mino Quetê, Inocência, Alda Espírito Santo e Tchada. Por fim, na última parte, iremos analisar a colaboração presencial nos Jardins de Infância do Pré-Escolar do Polo 1.

4.1. Formação aos Recursos Humanos do Pré-Escolar da RAP – Formação Geral

As sessões de formação para a Equipa Técnica contaram, em média, com a presença de nove (9) pessoas. Já as formações para os Educadores e Auxiliares tiveram uma média de 84 participantes dos 92 inscritos. Consideramos que o fato de as formações ocorrerem fora do horário de trabalho remunerado extra contribuiu para a alta taxa de assiduidade.

Apesar da alta taxa de presença, nem sempre isso se traduziu numa grande participação interativa e demonstração de iniciativa por parte dos educadores e auxiliares nas sessões mais teóricas. Como pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 1), um dos indicadores avaliados durante as sessões foi a Motivação para a Mudança.

Figura 1 - Gráfico representativo da avaliação motivação para a mudança dos Educadores e Auxiliares dos 4 polos.



Nas sessões com os Educadores e Auxiliares, apenas 34% das avaliações durante as sessões de formação foram positivas. Portanto, deduz-se que a motivação dos participantes poderia ser mais elevada. Ao analisar esses resultados, podemos compreender essa percentagem como uma dificuldade em se envolverem, especialmente com os temas mais teóricos, como mencionado anteriormente. No entanto, as sessões foram construídas, na sua maioria, com base na prática, utilizando dinâmicas de grupo, vídeos e fotografias da realidade local, para promover maior envolvimento e debate.

No entanto, a avaliação do mesmo indicador - Motivação para a Mudança - na Equipa Técnica obteve outra percentagem, sendo que 52% das avaliações foram positivas (cf. Figura 2). Considerando que é a Equipa Técnica que coordena e/ou orienta/supervisiona os demais profissionais do Pré-Escolar, sugerindo atividades e alertando para mudanças nas práticas pedagógicas, acreditamos que esses resultados se irão refletir em alterações efetivas nas práticas pedagógicas do grupo.



Figura 2 - Gráfico representativo da avaliação motivação para a mudança da Equipa Técnica.

A motivação mencionada anteriormente também foi visível na maioria das sessões de formação, com uma participação/iniciativa positiva (cf. Figura 3).

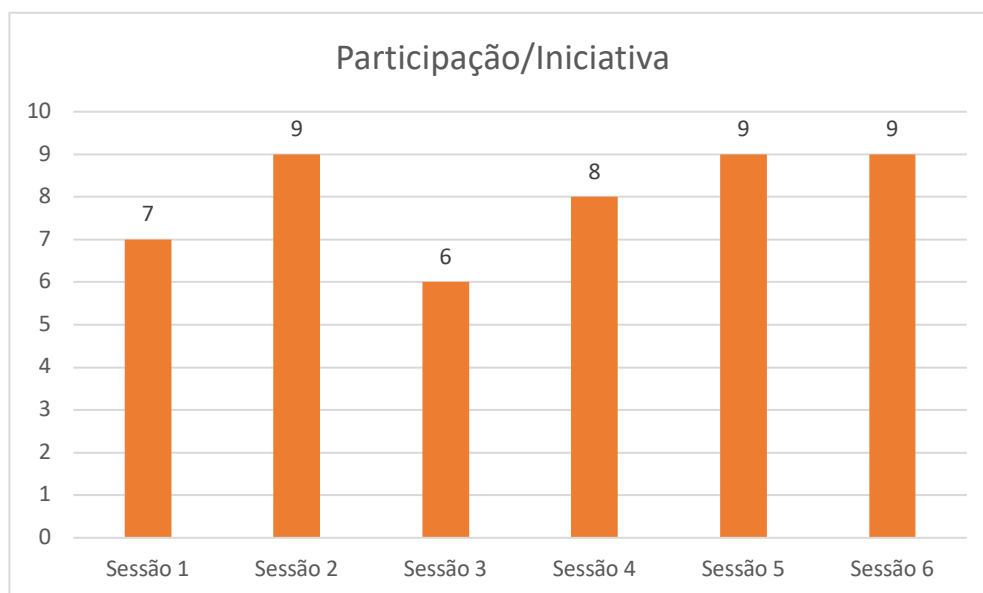


Figura 3 - Gráfico que ilustra o nível de participação/ iniciativa da Equipa Técnica ao longo das sessões de formação.

Quanto ao nível de participação/iniciativa dos educadores e auxiliares, mostrou-se positivo ao longo de todas as sessões, exceto na sessão 3, como pode ser observado no gráfico abaixo (cf. Figura 4).

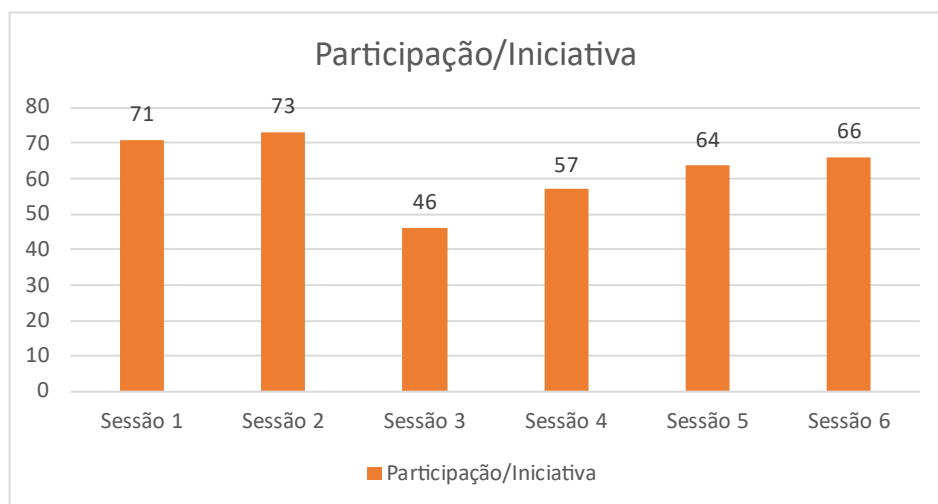


Figura 4 - Gráfico representativo da avaliação da participação/ iniciativa dos Educadores e Auxiliares dos quatro polos ao longo das sessões de formação.

Em suma, entende-se que as atividades precisam ser diversificadas para motivar os participantes na aprendizagem. Isso pode ser alcançado por meio da utilização de estratégias que promovam a dinâmica da formação. Assim, para facilitar a

aprendizagem, o formador deve empregar diversas estratégias, ou seja, utilizar os recursos disponíveis para alcançar seus objetivos.

Por fim, na última sessão (sessão 6), refletiu-se sobre a avaliação dos conhecimentos adquiridos ao longo das várias sessões (6) e se eles foram aplicados na prática pedagógica, por meio de questionários respondidos pelos participantes.

A formação é um "centro de aprendizagem, um dicionário aberto" (Kadmo Managem) e uma "capacitação dos técnicos" (Etelvina Prazeres), palavras utilizadas por dois participantes para descrever a formação, além de "(...) mais conhecimento para a minha carreira na educação" (Anónimo).

A sessão 4 - Necessidades Educativas Especiais - foi descrita nos questionários de avaliação como algo positivo e integrador na prática pedagógica dos participantes, "(...) nunca deixar uma criança fora da atividade" (Telma Silva) e "(...) como lidar com crianças com várias necessidades" (Virma Borges).

A maioria dos participantes também mencionou que aprendeu novos jogos e atividades, além de valorizar o uso de materiais recicláveis na prática pedagógica, "(...) não devemos nos preocupar em ter materiais de loja para trabalhar com as crianças, tudo ao nosso redor tem valor" (Engrácia Miranda) e "(...) devemos reutilizar materiais recicláveis" (Leyla Rodrigues).

A relação entre educador e criança também foi observada nos questionários de avaliação, "(...) como lidar com as crianças, saber ouvi-las" (Vercingetoringe da Silva), além do trabalho cooperativo entre os membros da equipe educativa, "(...) o trabalho em equipe é melhor do que o individual" (Carla Gomes) e "(...) quando não se consegue fazer algo sozinho ou não se gosta, com a ajuda do outro conseguimos (...). Devemos saber que precisamos do outro" (Laidmira de Sousa).

Em conclusão, os questionários abordaram tanto o que os participantes aprenderam como o que aplicaram nas salas de aula com os conhecimentos adquiridos durante a formação. Alguns participantes mencionaram que compartilharam com seus colegas do polo várias maneiras de trabalhar, não ficando presos a uma única atividade, sendo criativos e inovadores (Ginga Umbelina). Também destacaram o uso de várias estratégias e métodos para facilitar a aprendizagem das crianças, incentivando os técnicos a oferecer às crianças oportunidades de explorar o ambiente externo e desenvolver sua imaginação e criatividade (Benvinda Narciso).

4.2. Formação *in-loco*

Passamos agora a analisar os resultados da formação *in-loco* a duas auxiliares em sala, durante o ano letivo.

A relação afetiva na ação pedagógica foi privilegiada desde o início, uma vez que é através das relações de afeto e proximidade que se torna possível conhecer e caracterizar as particularidades do grupo e de cada criança. "Toda a aprendizagem, mesmo a dos limites e da organização, começa com o carinho, a partir do qual as crianças aprendem a confiar, a sentir calor humano, intimidade, empatia e afeição pelas pessoas que as rodeiam" (Brazelton & Greenspan, 2009, p.188). A afetividade é um princípio fundamental a ter em conta, pois ser responsável por um grupo requer uma grande preocupação pelas relações estabelecidas, tanto entre a criança e o educador, como entre as próprias crianças.

Uma relação afetiva com as crianças promove a confiança e desempenha um papel importante nas aprendizagens e comportamentos, permitindo um crescimento no que diz respeito à preocupação, atenção e cuidado pelo outro. Deste modo, estar numa relação sólida e afetiva faz com que a criança se sinta confortável e predisposta a comunicar os seus sentimentos, a refletir sobre os seus desejos, promovendo assim um relacionamento com os outros (Brazelton & Greenspan, 2002).

Assim, no que se refere à afetividade e respeito para com as crianças, foi algo visivelmente aperfeiçoado ao longo do tempo, o que se refletiu no quotidiano do Jardim de Infância. O tratamento dispensado às crianças pelas auxiliares era mais afetuoso, compreensivo e comunicativo, inclusive nas situações de gestão de conflitos, procurando igualmente compreender as suas necessidades. Esse respeito também se refletiu nas rotinas e na realização das atividades. Por vezes, informavam as crianças sobre o que iria acontecer a seguir ou o que seria diferente, proporcionando-lhes segurança e previsibilidade nas suas rotinas.

Ao longo do tempo, foi visível por parte das formandas uma evolução contínua na alteração das atividades, tornando-as mais adequadas às necessidades das crianças, aumentando o seu envolvimento nas tarefas realizadas e reduzindo o tempo em que as crianças ficavam sentadas e passivas.

Em conclusão, são inúmeras as vantagens e potencialidades que o trabalho em equipa pode trazer a uma equipa de trabalho. No entanto, um verdadeiro trabalho em equipa, para existir de forma consciente e fundamentada, tem que ser um trabalho colaborativo, corroborando a ideia de Covey (2000) que refere: "Uma equipa é constituída por um conjunto de pessoas que devem alcançar um objetivo comum mediante ações realizadas em colaboração". É igualmente fundamental a prática de um trabalho colaborativo no seio de uma equipa de trabalho em contexto educacional, uma vez que o trabalho em equipa é algo que influencia o funcionamento de qualquer contexto, pois é formado por pessoas distintas, com características pessoais e profissionais que se articulam, complementam e dependem necessariamente umas das

outras para atingir as finalidades a que se propõem (Tavares, 2010, citado por Gonçalves, 2012, p.57).

4.3. Grupo de Crianças da sala do Projeto Príncipezinhos

Relativamente aos resultados do trabalho em sala com o grupo de crianças, estivemos a trabalhar numa sala com idades homogéneas de 4 anos, de segunda a sexta-feira, durante o ano letivo 2022/2023. Existiu um trabalho colaborativo com uma auxiliar de ação educativa local, Carla Gomes. A relação entre os três elementos foi bastante positiva, as atividades eram pensadas e planeadas em conjunto, e havia um sentimento de partilha entre todos, onde todas as vozes eram escutadas. Isso permitiu que a parceria fluísse ao longo do ano e que ambas as partes desenvolvessem as suas ideias, reflexões e opiniões, e essa ligação foi transmitida às crianças.

No decorrer do ano letivo, as educadoras voluntárias consideraram imprescindível promover propostas pedagógicas adequadas, em consonância com o Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe, proporcionando momentos ricos em experiências significativas e relevantes para o grupo. O objetivo era estimular o desenvolvimento de competências de autonomia e potenciar o desenvolvimento das crianças nos seus diferentes domínios - cognitivo, social, físico e emocional. Foi dado espaço e liberdade às crianças para que pudessem expressar as suas opiniões, tendo em conta a individualidade de cada uma, pois apenas assim as aprendizagens podem ser significativas.

A participação das crianças, como referido anteriormente, foi valorizada em diferentes formas, envolvendo-as na sua aprendizagem e desenvolvimento e tomando como ponto de partida os seus interesses e motivações. De acordo com Vasconcelos (2009), a criança é "um ser capaz de construir significados sobre o mundo a partir das suas próprias experiências" (p.39). Consideramos que as explorações planeadas devem partir das capacidades, necessidades e interesses do grupo, pois a criança deve ser vista como sujeito da sua ação pedagógica. Assim, sempre que possível, foram proporcionadas oportunidades para que a criança tivesse voz e meios para alcançar o que deseja.

Podemos agora analisar os resultados alcançados este ano. O primeiro diz respeito à autoestima das crianças. Houve um aumento visível da autoestima, evidenciado pela segurança e conforto que as crianças tinham ao conversar em grandes e pequenos grupos, bem como ao realizar tarefas. Além disso, observou-se a alegria que sentiam ao concretizar atividades com sucesso. Esse aumento também se refletiu na avaliação dos indicadores de desempenho das crianças (cf. Tabela 4).

O aumento da autoestima das crianças levou-as a serem mais determinadas na realização das tarefas e nos desafios que enfrentavam, uma vez que se sentiam mais confiantes nas suas capacidades e em si próprias. Como resultado, a sua determinação também se desenvolveu, como se pode observar (cf. Tabela 4). Com o aumento desses dois parâmetros, surgiu uma maior motivação para realizar as atividades, participar nas rotinas, comunicar as suas opiniões, vontades e desejos, tanto em atividades em pequenos grupos como em grandes grupos.

	1º Período		2º Período		3º Período	
	Com dificuldade	Sem dificuldade	Com dificuldade	Sem dificuldade	Com dificuldade	Sem dificuldade
<i>Determinação</i>	7	11	4	13	2	15
<i>Motivação</i>	7	11	4	13	0	17
<i>Espirito de Partilha</i>	6	12	2	15	0	17
<i>Autoestima</i>	10	8	4	13	1	16
<i>Nutrição</i>	6	12	3	14	0	17
<i>Respeito pela Natureza/ Animais</i>	2	11	1	11	0	17

Tabela 4 – Sala Prática - Indicadores de desempenho das crianças e avaliação dos mesmos ao longo do ano letivo.

(Nota: No 1º Período saiu 1 criança, e 3º Período também saiu 1 criança, os indicadores de desempenho foram avaliadas em conjunto com a auxiliar local responsável pela sala)

As auxiliares e educadoras, de forma natural, não utilizam o elogio; mais facilmente apontam os "erros" da criança. Além disso, ao observarem uma criança com dificuldades na realização de uma tarefa, não confiam na tentativa e erro, nem incentivam a criança.

Devido a isso, e por ser uma situação recorrente, as crianças com autoestima mais baixa e com mais dificuldades ficarão automaticamente mais apreensivas.

Em resumo, uma autoestima elevada estimula a aprendizagem. A criança que possui isso aprende com mais alegria e facilidade. Por outro lado, quem se julga incompetente e incapaz de aprender percebe em todas as tarefas de aprendizagem uma sensação de medo.

No processo de ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos. É necessário ter um educador que saiba motivar a criança, uma vez que a motivação é indispensável nesse processo, sendo o "motor" para agir,

persistir, orientar e planejar para ter sucesso. No contexto educativo, a motivação envolve os aspetos internos e externos nos diferentes padrões de aprendizagem. Assim, um educador motivador é aquele que permite que a criança mostre o seu lado criativo, formule questões, elabore hipóteses e conceda tempo para que ela pense e desenvolva ideias.

Com a ajuda de dinâmicas/atividades criadas pelas voluntárias em colaboração com a auxiliar local, a criança teve voz no dia-a-dia, participando das atividades orientadas, das rotinas e tomando decisões sobre o que fazer no quotidiano. Dessa forma, as crianças tornaram-se progressivamente mais capazes de expressar as suas vontades e dar a sua opinião. Também é importante mencionar que o respeito pela natureza e pelos animais teve um bom progresso, e as crianças demonstraram comportamentos e atitudes positivas em relação a esses parâmetros.

Ao longo do ano letivo, além das avaliações trimestrais feitas às crianças do grupo do Projeto Príncipezinhos, também foram realizadas avaliações no outro grupo de crianças, na segunda sala de crianças de 4 anos do Jardim de Infância - Mino Quetê. Na (cf. Tabela 5) apresentada abaixo, é possível observar a evolução das avaliações das crianças nos diversos parâmetros ao longo dos três períodos do ano letivo de 2022/2023. Assim, é possível constatar que houve uma evolução positiva na maioria dos parâmetros, uma vez que houve uma parceria com a auxiliar local responsável pela sala e as voluntárias, embora não tão presente como no grupo do Projeto Príncipezinhos.

	1º Período		2º Período		3º Período	
	Com dificuldade	Sem dificuldade	Com dificuldade	Sem dificuldade	Com dificuldade	Sem dificuldade
<i>Determinação</i>	7	11	9	9	6	14
<i>Motivação</i>	9	10	10	8	6	14
<i>Espirito de Partilha</i>	0	19	2	16	6	14
<i>Autoestima</i>	5	14	12	6	1	19
<i>Nutrição</i>	4	13	9	9	3	17
<i>Respeito pela Natureza/ Animais</i>	1	14	6	10	0	18

Tabela 5 – Sala de Controlo - Indicadores de desempenho das crianças e avaliação dos mesmos ao longo do ano letivo.

(Nota: No 2º Período entraram duas crianças, os indicadores de desempenho foram avaliadas em conjunto com a auxiliar local responsável pela sala)

4.4. Palestras sobre Nutrição Infantil

Neste segundo ano, das palestras de sensibilização à comunidade educativa sobre a Nutrição Infantil, em parceria com a Enf. Marisa, foi importantíssimo ter continuado a parceria com a profissional responsável pela área da nutrição da RAP. Ela traz conhecimento técnico especializado e, por ter crescido na RAP, é conhecedora dos hábitos alimentares da população local. Assim, durante as palestras, foi possível estabelecer uma maior proximidade com o público-alvo.

O objetivo de realizar e dar continuidade às palestras nos Jardins de Infância neste ano, no Polo 1, foi concretizado com sucesso. Elas foram repetidas novamente no Mino Quetê a pedido da responsável. Assim, 130 pessoas assistiram às quatro (4) palestras realizadas. Nos jardins de infância das comunidades - Inocência, Alda Espírito Santo e Tchada - a adesão foi maior, e conseqüentemente houve maior presença dos encarregados de educação. No Mino Quetê, a presença das famílias não foi tão significativa, pois como foi referido anteriormente, as palestras foram repetidas e o foco era consciencializar os novos encarregados de educação sobre a nutrição infantil.

De forma geral, consideramos que a adesão foi bastante positiva e durante as palestras foi visível a motivação que alguns dos participantes tinham para o tema e para a alteração de hábitos.

Um dos resultados observáveis e que pode ser mencionado com a realização das palestras de sensibilização diz respeito ao conteúdo dos lanches escolares trazidos pelas crianças de casa. É importante mencionar que o Jardim Mino Quetê já tinha recebido sensibilização para a Nutrição Infantil por parte das voluntárias do primeiro ano do projeto. Portanto, quando monitoramos os lanches das 61 crianças do Jardim de Infância do Mino Quetê, antes e após as palestras, durante 10 dias, totalizando 610 lanches controlados, já foram observadas melhorias. No entanto, ainda existiam algumas exceções, como bolachas de alto teor de açúcar, bolachas recheadas, Banana Pala-Pala, sumos de pacote, refrigerantes, etc.

O objetivo desta sensibilização foi consciencializar que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015), a quantidade de açúcares ingerida diariamente por crianças em idade pré-escolar não deve exceder 10% da energia consumida por dia, o que corresponde a cerca de 30 gramas por dia, incluído os açúcares livres naturalmente presentes nos alimentos. Como mencionado pelas voluntárias do primeiro ano do projeto, algumas crianças na RAP consomem, em apenas um lanche, a quantidade diária recomendada de açúcar, o que traz danos para a saúde, como a para a saúde oral, com uma grande prevalência de cáries nas crianças do Jardim de Infância.

Após a palestra, as mudanças foram mais visíveis e significativas no Jardim de Infância - Inocência, Tchada e Alda Espírito Santo. Através de conversas informais com

as responsáveis pelos mesmos, concluiu-se que houve uma diminuição no consumo de bolachas com alto teor de açúcar e um aumento da presença de frutas, leite, iogurtes naturais e chás nos lanches escolares.

Em suma, consideramos bastante positivo o impacto das palestras, embora tenhamos observado e registado as mudanças ocorridas em apenas um Jardim de Infância que já havia sido sensibilizado. Portanto, as mudanças foram menos visíveis. No entanto, como já mencionamos, os educadores e auxiliares dos outros Jardins de Infância relataram mudanças muito mais significativas. Assim, no ano 3 do Projeto Príncipezinhos, pretende-se abranger todos os Jardins de Infância do Polo 4 com as palestras sobre Nutrição Infantil.

4.5. Colaboração Presencial com os Jardins de Infância do Pré-Escolar do Polo 1

Relativamente a este tópico, é importante mencionar que essa colaboração foi realizada no último período do ano letivo, o que limitou sua duração a apenas uma semana, para que fosse possível continuar com as demais atividades.

Como já foi mencionado, as colaborações ocorreram nos Jardins de Infância do Polo 1 - Alda Espírito Santo, Inocência e Tchada. As voluntárias realizaram uma formação *in loco*, construindo alternativas ao Guia Pedagógico de São Tomé e Príncipe, com o propósito de cumprir com os mesmos objetivos propostos para a atividade, mas valorizando sempre as competências, gostos e opiniões das crianças (pp.4).

De forma geral, as educadoras voluntárias adotaram uma postura de constante respeito e apoio, especialmente por conta da integração de dois novos elementos na equipa. É fundamental criar um ambiente positivo, baseado no respeito e na observação. Dado que a colaboração durou apenas uma semana, elas foram imediatamente integradas nas dinâmicas da equipa educativa de cada Jardim de Infância e nas rotinas da sala de 4 anos, juntamente com as auxiliares locais. No entanto, é importante ressaltar que a colaboração também esteve presente em outras faixas etárias, sempre que solicitada.

Dessa forma, procurou-se estabelecer, com toda a equipa educativa, uma relação de confiança, diálogo, partilha e cooperação, mostrando disponibilidade para o trabalho em equipa e preocupando-se em envolver todos os elementos presentes na sala e no jardim de infância. Para isso, a equipa educativa foi envolvida no planeamento e na dinamização das atividades, assim como na transmissão das dificuldades existentes, dos conhecimentos adquiridos e na reflexão sobre os interesses e necessidades das crianças. Santana (2007) destaca que há um enriquecimento

profissional quando ocorre a troca de conhecimentos, dúvidas e experiências, bem como a construção de finalidades e orientações em conjunto com outros profissionais.

Consideramos que é possível compartilhar espaço, ideias, preocupações e observações entre as equipas somente quando todos os elementos confiam e se apoiam uns aos outros. Para isso, ao longo da prática, o trabalho em equipa deve ser sustentado por meio do diálogo, reflexão conjunta e partilha de vivências e pontos de vista, sempre com base no respeito.

Em suma, concluímos que esta atividade introduzida no Projeto Príncipezinhos no ano letivo de 2022/2023 foi benéfica para ambas as partes. As equipas educativas locais puderam desenvolver e refletir sobre sua prática pedagógica, compreendendo na prática alguns dos conteúdos abordados nas sessões de formação. Além disso, perceberam a importância de apoiar as aprendizagens das crianças, levando em consideração suas necessidades e fazendo-as sentirem-se seguras nas suas capacidades, encorajando-as sensivelmente no seu processo de aprendizagem e respeitando os seus processos internos. Também puderam compreender a riqueza dos materiais locais e/ou de desperdício, bem como a importância dos diálogos com as crianças para a prática pedagógica das educadoras e auxiliares locais.

Para as voluntárias e, conseqüentemente, para o projeto, a atividade destacou as necessidades dos vários intervenientes e gerou uma reflexão sobre o percurso pedagógico a ser percorrido para que o Projeto Príncipezinhos e o trabalho das voluntárias sejam o mais completo possível. Como é sabido, o caminho profissional está em constante construção e transformação, e essa atividade despertou ainda mais a vontade de colaborar com as várias equipas educativas e compreender os desafios e/ou problemáticas enfrentados por cada um dos Jardins de Infância.

Acreditamos, como já mencionado anteriormente, que o Projeto Príncipezinhos estará mais aberto à comunidade educativa. Para os próximos anos de intervenção do projeto, recomendamos que a duração da intervenção seja ampliada para, no mínimo, duas semanas, abrangendo os demais polos existentes.

5. Conclusões e Recomendações

Este foi o segundo ano do Projeto Príncipezinhos, que continuará por mais 2 anos letivos. Consideramos que este ano foi muito bem-sucedido. Todas as atividades propostas no plano de atividades foram realizadas com sucesso, com exceção da Formação Específica. No entanto, uma atividade extra - a Colaboração Presencial com os Jardins de Infância do Polo 1 - foi incluída.

O trabalho colaborativo entre os diversos atores educativos e nós, as voluntárias, foi uma grande mais-valia para desenvolver as estratégias de implementação do Projeto Príncipezinhos. Surgiram lideranças partilhadas que proporcionaram aprendizagens significativas e de qualidade.

No trabalho com as crianças, consideramos que cada uma delas é capaz, desde que tratada como tal, proporcionando-lhes confiança e consciência de suas capacidades, num ambiente seguro que favoreça o seu desenvolvimento holístico.

Nesse sentido, ao analisar as avaliações e refletir sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, destacamos vários aspetos relevantes e essenciais para a prática pedagógica, como: reforço positivo, afetividade para construir e manter uma relação de segurança e conforto, respondendo às necessidades, interesses e características das crianças, e a importância de cuidar e educar lado a lado. Também fizemos opções que consideramos fundamentais, como valorizar o tempo gasto em espaços exteriores, o trabalho cooperativo entre a equipa educativa para promover o bem-estar de todos os membros da equipa, a inovação e melhoria da qualidade das ações, considerar cada criança como capaz e detentora de direitos, promover a democracia na sala como base para criar adultos democraticamente ativos, gerir conflitos entre crianças de forma moderada, incentivando-as a resolverem os seus próprios conflitos, e manter uma gestão do grande grupo constante ao longo do dia.

Os resultados das atividades realizadas no Projeto Príncipezinhos indicam que o trabalho em equipa, baseado na comunicação, partilha, entreajuda, respeito e apoio, leva os profissionais a desfrutarem de sua profissão e a se sentirem mais motivados (Guerra, 2002, p.71). A observação, planificação, reflexão e avaliação conjunta proporcionam um meio privilegiado de desenvolvimento profissional e melhoria das práticas (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.19).

Após a análise dos aspetos abordados ao longo deste relatório e dos resultados das atividades, é importante ressaltar o papel fundamental da reflexão sobre o percurso do projeto e fazer recomendações/sugestões para os próximos dois anos do Projeto Príncipezinhos, que já estão planeados. Conforme Perrenoud (2002), o educador é considerado um "inventor, pesquisador, improvisador, um aventureiro que percorre

caminhos nunca antes trilhados e que pode se perder caso não reflita intensamente sobre o que faz e não aprenda rapidamente com a experiência" (p.13). É essencial que haja uma constante reflexão por parte de toda a equipa do projeto, coordenação e voluntárias no terreno, para verificar e avaliar a prática e possibilitar a melhoria da ação do projeto.

Por isso, deixamos aqui algumas recomendações para que o Projeto Príncipezinhos atenda não apenas às necessidades e interesses das crianças, mas principalmente à equipe pré-escolar da RAP, garantindo que a mudança seja significativa e perdure mesmo após a saída do projeto do terreno.

Durante este ano letivo de 2022/2023, que marcou o segundo ano do Projeto Príncipezinhos com as formações gerais, e com base nas avaliações realizadas e mencionadas anteriormente, observamos que, ao longo do projeto, devem ser feitas algumas reformulações para tornar as sessões de formação mais adequadas às necessidades dos educadores e auxiliares da RAP.

Dessa forma, as recomendações são: tornar as sessões mais práticas, transformando a formação geral em "oficinas/workshops" para incentivar a equipe pré-escolar a adquirir conhecimentos de forma mais dinâmica e interativa. Para isso, é necessário considerar a possibilidade de alteração de horário e a criação de grupos de trabalho por polo, por exemplo. Em relação à mudança de horário, que foi mencionada por alguns formandos na avaliação da última sessão de formação, sugerimos que sejam solicitadas sugestões aos responsáveis de cada Jardim de Infância, para que possam reunir-se com suas equipas educativas e apresentar opções de dias e horários para as sessões, de forma a ajustá-las à realidade da maioria.

Conforme observado neste relatório, no tópico de atividades não realizadas, infelizmente não foi possível acompanhar e intervir nas planificações quinzenais e pré-planificação. No entanto, consideramos relevante realizar essa atividade, inicialmente com a equipa técnica, especialmente com o supervisor e orientador do polo, e posteriormente com os educadores e auxiliares, para garantir que o trabalho realizado por ambos esteja alinhado e seja desenvolvido nos vários jardins de infância.

Retomando a temática das formações, acreditamos que seria pertinente incrementar sessões de desenvolvimento de capacidades pessoais, como autoconfiança, comunicação, cooperação, liderança, etc. Um educador ou auxiliar confiante nas suas habilidades é capaz de defender as suas opções pedagógicas, por exemplo, e educar as crianças com os mesmos valores, já que elas são espelhos dos vários adultos de referência ao seu redor.

Em conclusão, todos os resultados, recomendações, experiências e vivências abordados ao longo deste relatório, relacionados à análise e reflexão do segundo ano

do Projeto Príncipezinhos, contribuíram para sua construção. O relatório não apenas descreve os resultados do referido ano, mas também serve como ponto de partida para ajustar os próximos dois anos do Projeto Príncipezinhos.

6. Referências Bibliográficas

Santana, I. (2007). Cooperação entre professores. Revista Noesis, n.º 71, pp. 31-33.

Guideline: Sugars intake for adults and children. Geneva: World Health Organization; 2015.

Roldão, M. C. (2007). A cooperação é preciso. Revista Noesis, n.º 71, pp. 24-30

Hargreaves, A. (1998). Os professores em tempos de mudança: Trabalhos e a cultura dos Professores na idade pós-moderna. Canadá: Mc Graw-Hill.

Soto, U., Mayrink, M. F. & Gregolin, I. V. (2009). Linguagem, educação e virtualidade. São Paulo: Editora UNESP.

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1995). Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Post, J. & Hohmann, M. (2011) Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, L. I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Vasconcelos, T. (Coord.) (2011). Trabalho por projetos em Educação de Infância. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Miranda, I. N., (2012). Formação Continua de Professores: Reflexões Acerca da Prática Pedagógica e das Exigências Educacionais. Brasília: Congresso Nacional de Educação